

## Sessão nº 9

### A simbologia e os significados na Bíblia (3)

#### Preâmbulo

Como cristãos em permanente construção, temos de estar preparados para um olhar poético sobre a Bíblia. A Revelação de Deus pelos autores sagrados, pelos profetas e fundamentalmente por Jesus de Nazaré precisa desse olhar poético, revelação por imagens, para captarmos o que é fundamental. Caso contrário, ficamos com uma experiência de Fé infantil. As imagens que captámos na catequese de infância têm de ser desenvolvidas. Não podem acompanhar-nos, sem mais, ao longo de toda a nossa vida. Desenvolvemos todas as dimensões da nossa vida, e bem, no plano biológico, intelectual, profissional, cultural, etc. e a parte respeitante à Fé fica na etapa dos 10 anos. Não crescemos nem em sabedoria, nem em estatura e sobretudo não crescemos em graça. Temos de nos abeirar das escrituras, da celebração, da comunidade, deixando-nos a crescer na mediação do Espírito.

A Bíblia é uma biblioteca escrita ao longo de mais de 1300 anos – século XI a. C. /século II d. C. Atravessam todos os livros da Bíblia, muitos povos, culturas, poderes civis, militares e religiosos diversos, etc... Além disso, o AT foi originariamente escrito em hebraico/aramaico. Temos de ser capazes de perceber o significado de alguns significantes. Também o lado das imagens simbólicas, de culturas marcadas pelo saber disponível há 2000/3000 anos. Como deixamos dito, anteriormente, sem esse percurso de busca de saber não conseguimos ler a Bíblia.

**É, por isso, muito importante “TRADUZIR” a letra para o significado último. Fica mais fácil perceber a Bíblia e, principalmente, o AT.**

#### O que significa mar na Bíblia?

Percebamos, antes de tudo, que à época não se conhecia quase nada do mundo da ciência. Não se sabia que a Terra era redonda. Que girava à volta do Sol. Que o mar tinha fundo. Não se sabia o que existia debaixo das águas do mar. Nunca ninguém lá tinha ido para contar. Sabia-se, sim, que quem caía ao mar, ou voltava morto, ou não mais voltava. Sabia-se, por observação direta, que havia um espaço para cima – o firmamento – e um espaço para baixo que não se via e, portanto, não se conhecia. Na Bíblia, nunca se fala em fundo do mar, mas em “abismo das águas”. E é, pois, no “abismo das águas”, que habita a morte/o mal. É esse o significado associado a mar na Bíblia. Nada tem a ver com o oceano. Há, ainda hoje, línguas nativas nos vários continentes em que a palavra mar tem dois significados – oceano e morte/mal.

Nos Evangelhos, Jesus e o mar são inimigos. O mar sempre a “fazer-se” a Jesus e Jesus sempre a “desafiar” o mar. O caminhar de Jesus sobre as águas não é magia nem poderes sobrenaturais das sandálias. Significa que a morte e o mal não o vencem. Não o “puxam” /” arrastam” para o domínio da morte. Jesus é mais forte que o mal e a morte. Se percebermos bem isto, fica tudo mais fácil de perceber:

a) Porque diz primeiro aos apóstolos e depois a todos os discípulos, que serão “pescadores de homens”. Deverão resgatá-los (todos os homens) do mal e da morte;

b) A passagem do mar dos Juncos, também conhecida por passagem do mar Vermelho – descrita no Êxodo. Obviamente que não se trata de duas paredes de H<sub>2</sub>O - uma de cada lado - que se abrem, mas remete-nos para a simbólica do resgate do mal e da morte, uma cortina que é rasgada para um povo que Deus nunca abandonou. Talvez as *imagens hollywoodescas* que vemos no cinema ainda atrapalhem mais;

c) Agora, também fica mais fácil perceber como termina o livro do Apocalipse, relatando a Nova Criação chegar ao seu culminar de plenitude: Apocalipse 21, 1 – **“Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia.”**

#### Algumas referências a mar na Bíblia:

Nada tem a ver com a etimologia da palavra. Vimos isso atrás. Tudo tem a ver com a simbólica do tempo (1 000 a. C./100 d.C.). Mas, antes da interpretação dum texto bíblico, localizemos passagens bíblicas onde esta palavra - **mar** - aparece (apenas uma amostra – depois, onde encontrarem já sabem como fazer/perceber):

**Êxodo 14, 15-16** -Disse então o Senhor a Moisés: "Por que estás clamando por mim? Diz aos israelitas que sigam em frente. Ergue a tua vara e estende a mão sobre o **mar**, e as águas se dividirão para que os israelitas atravessassem o **mar** em terra seca.

**Êxodo 14, 22-23** - ...e os israelitas atravessaram pelo meio do **mar** em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda. Os egípcios perseguiram-nos, e todos os cavalos, carros de guerra e cavaleiros do faraó foram atrás deles até o meio do **mar**.

**Êxodo 14, 26** - Mas os israelitas atravessaram o *mar* pisando terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

**Êxodo 14, 27-28** - Moisés estendeu a mão sobre o *mar*, e, ao raiar do dia, o *mar* voltou ao seu lugar. Enquanto os egípcios fugiam, foram de encontro às águas, e o Senhor lançou-os ao *mar*. As águas voltaram e cobriram os carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o exército do faraó que havia perseguido os israelitas *mar* adentro. Ninguém sobreviveu.

**Êxodo 15, 1** - Então Moisés e os israelitas entoaram este cântico ao Senhor: "Cantarei ao Senhor, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao *mar* o cavalo e o seu cavaleiro.

**Jonas 1, 4** - O Senhor, porém, fez soprar um forte vento sobre o *mar*, e caiu uma tempestade tão violenta que o barco ameaçava despedaçar-se. Enquanto isso, Jonas, que tinha descido ao porão e se deitara, dormia profundamente.

**Jonas 1, 11-12** - Visto que o *mar* estava cada vez mais agitado, eles perguntaram-lhe: "O que devemos fazer contigo, para que o *mar* se acalme?" Respondeu ele: "Agarrem-me e atirem-me ao *mar*, e ele se acalmará. Pois eu sei que é por minha causa que esta violenta tempestade caiu sobre nós".

**Isaías 50, 2** - Quando eu vim, por que não encontrei ninguém? Quando eu chamei, por que ninguém respondeu? Será que meu braço era curto demais para resgatá-los? Será que me falta a força para redimi-los? Com uma simples repreensão eu seco o *mar*, transformo rios em deserto; os seus peixes apodrecem por falta de água e morrem de sede.

**Isaías 51, 15** - Pois eu sou o Senhor, o teu Deus, que agito o *mar* para que ondas rujam; Senhor dos Exércitos é o meu nome.

**Jeremias 31, 35** - Assim diz o Senhor, aquele que designou o sol para brilhar de dia, que decretou que a lua e as estrelas brilhem de noite, que agita o *mar* para que as suas ondas rujam; o seu nome é o Senhor dos Exércitos:

**Jeremias 51, 42** - O *mar* levantar-se-á sobre a Babilônia; as suas ondas agitadas a cobrirão.

**Marcos 4, 39** - E Ele, levantando-se, repreendeu severamente o vento e disse ao *mar*: «Cala-te! Fica quieto». O vento amainou e fez-se grande bonança

**Marcos 4, 41** - Sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: «Quem é este que até o vento e o *mar* lhe obedecem?».

**Mateus 8, 24** - E eis que surgiu uma grande agitação no *mar*, de tal modo que as ondas encobriam o barco. Ele, porém, dormia.

**Mateus 8, 27** - Os homens admiraram-se, dizendo: «Quem é este que até os ventos e o *mar* lhe obedecem?».

**Mateus 13, 47** - «O reino dos céus é também semelhante a uma rede que, lançada ao *mar*, juntou todo o género de peixes»

**Mateus 17, 27** - ...Mas, para que não sejamos para eles motivo de escândalo, vai ao *mar*, lança o anzol e apanha o primeiro peixe que vier; ao abrir-lhe a boca, encontrarás uma moeda. Toma-a e dá-lhes por mim e por ti».

**Lucas 21, 25** - «Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, sobre a terra, angústia sobre os povos, com perplexidade perante o bramido do *mar* e das ondas, ...»

**Apocalipse 21, 1** - «Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o *mar* já não existia.»

## **Um comentário alargado sobre o mar em Mt 14, 22-33 em que Jesus caminha sobre as águas do mar**

<sup>22</sup>E imediatamente obrigou os discípulos a entrar no barco e a ir à sua frente para a outra margem, enquanto Ele despedia as multidões. <sup>23</sup>Depois de despedir as multidões, subiu ao monte a sós para rezar. Ao cair da tarde, Ele estava ali sozinho. <sup>24</sup>Entretanto, o barco já estava a muitos estádios da terra, atormentado pelas ondas, pois o vento era contrário. <sup>25</sup>Pela quarta vigília da noite foi ter com eles, caminhando sobre o mar. <sup>26</sup>Mas os discípulos, ao vê-lo caminhar sobre o mar, ficaram muito perturbados, dizendo que era um fantasma, e, com medo, começaram a gritar. <sup>27</sup>Imediatamente lhes falou Jesus, dizendo: «Tende coragem, sou Eu; não tendes medo!». <sup>28</sup>Pedro, respondendo-lhe, disse: «Senhor, se és Tu, manda-me ir ter contigo sobre as águas». <sup>29</sup>Ele disse: «Vem». E, descendo do barco, Pedro começou a caminhar sobre as águas e foi ter com Jesus. <sup>30</sup>Mas, ao ver o vento forte, teve medo, começou a afundar-se e gritou, dizendo: «Senhor, salva-me». <sup>31</sup>Imediatamente Jesus lhe estendeu a mão, agarrou-o e disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». <sup>32</sup>E, depois de eles subirem para o barco, o vento amainou. <sup>33</sup>E os que estavam no barco ajoelharam-se diante dele, dizendo: «És verdadeiramente Filho de Deus!».

**Desdobremos o comentário deste trecho em 4 cenas (voltamos aqui a falar na simbólica das imagens – é importante que acompanhem os comentários com os olhos que não vendo, veem).**

### **Cena 1. – Versículos 22/23**

É a única vez em todo o evangelho de Mateus, que aparece o verbo “**obrigar**”, usado por Jesus. Depois dum relato anterior (ver versículos anteriores de Mateus) – a divisão/partilha/” multiplicação” dos pães – a ideia de sucesso apoderou-se dos discípulos. Tu és o Messias, és o Maior! O desejo humano de poder/glória a sobrepor-se ao desejo da humildade/partilha/Amor de Deus. E Jesus vê-se obrigado a despedir os apóstolos com veemência. Estava a manifestar-se mais uma fragilidade humana -o sucesso, a relevância.

Jesus procura o discernimento para lidar com esta nova “arrogância” do humano. E foi ao alto do monte, a sós, para falar com o Pai. Aos apóstolos, mandou-os atravessar o lago....

### **Cena 2. – Versículos 24/27**

Jesus caminhando sobre as águas não é um fenómeno mágico, é uma simbólica trazida ao relato pelo evangelista Mateus. Não estamos numa cena de Hollywood, mas num espaço de Mediação entre Deus e os homens trazido pelas Escrituras. Jesus aparece-nos vitorioso sobre o mal e a morte. Não poderia nunca deixar os seus, pois como o Pai, o Filho é amor incondicional. É importante percebermos que o Jesus, o gerador do “sucesso”, o “Maior” de há pouco tempo, agora já não é reconhecido pelos seus. Será um fantasma? São os nossos altos e baixos. Vivemos um êxtase e depois uma depressão. Mas é com isso e por isso que se cresce.

Seguem-se 3 momentos importantes:

- *Um segredo – Tende confiança;*
- *Uma revelação – Sou Eu;*
- *Um mandamento – Não tenhais medo*

Afinal o mesmo que um pai ou mãe diz ao ouvido dum filho, no berço, quando o medo se apodera da criança: *Tem confiança, sou eu, não tenhas medo.*

**Uma nota:**

Em hebraico o verbo ser e estar é representado pela mesma palavra. Hoje, também no inglês e outras línguas. Portanto, dizer Sou Eu é o mesmo que dizer Estou Eu ou Eu estou....

### **Cena 3. – Versículos 28/31**

Pedro, respondendo-Lhe, disse: «Senhor, se és Tu, ... Onde já ouvimos isto? Se Tu és/se és Tu....

Para quem não se lembra, está no início da vida pública de Jesus... nas tentações diabólicas...

Mas, então, Pedro não tinha estado com Jesus pouco tempo atrás? É efémera a nossa Fé, a nossa confiança... temos de fazer caminho... E Jesus até aceita o desafio, põe-Se a jeito de Pedro, porque o conhece e não o quer perder. E, como quem diz, “vou-te fazer a vontade”. E diz-lhe: “Vem”. E logo a simbólica da morte o começa a “tragar” - vai afundar-se - (está clara a imagem do caminhar de Pedro sobre as águas do mar? Está claro que não há aqui nenhum oceano?). E, como um Pai, Jesus estende-lhe a mão, puxa-o do poder do mal e da morte e diz-lhe – “Homem de pouca Fé, porque duvidaste?” Se a tua Fé fosse como um grão de mostarda...” ... É significativo que encontremos em todo o Evangelho, 6 vezes esta conversa de Jesus com os seus: “Homem/Homens de pouca Fé”. Ao contrário, e, curiosamente ou talvez não, encontramos nos Evangelhos 3 vezes referido: “Grande é a tua Fé”. E sempre dirigida a pagãos e não a judeus, os seus. A dimensão da conversão é maior quando a limpeza de coração também é maior. É bom que pensemos nisto, quando pensamos ser os maiores lá na paróquia.

### **Cena 4. – Versículos 32/34**

Já no barco, “os que estavam no barco ajoelharam-se diante dele, dizendo: «És verdadeiramente Filho de Deus!»”. Novamente o entusiasmo. Depois do entusiasmo anterior.... Um novo entusiasmo. Depois de Jesus ter *dividido/partilhado/” multiplicado” os pães*... um novo entusiasmo – “«És verdadeiramente Filho de Deus!»”.

Depois, nova queda.... novo entusiasmo.... depois, nova queda .... Até ao Pentecostes.

E como estou eu? E tu?

Sem falsos moralismos, abandonemos a nossa arrogância. Aceitemos um banho de humildade sobre o como lemos a Bíblia e o como entendemos o que nos quer dizer. Também, o como é o nosso viver cristão. No caso particular desta sessão, não confundamos mar com oceano.

**OBS: Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, CSSR**

**(Continua)**